

ABRINDO PORTAS

Jussara Fernandes Oleques

Com palavras mudas, em preto e branco,
abro um pouco mais a porta,
a porta torta
que, há mais de meio século,
fantasmas ditadores vêm querendo fechar
para ninguém mais lembrar
do que por trás dela há!

Abro um pouco mais,
não para passar para o outro lado, mas,
e às vezes com o olhar embaçado de lágrimas,
para ver mais,
para avivar lapsos de memória,
para escancarar o que, através dela,
podemos ver e ouvir:
histórias inverossímeis,
verdades distorcidas,
censura e tortura,
egoísmo, ódio e cegueira
dos que não queriam e ainda não querem ver...
Silêncio forçado, bocas amordaçadas,
crianças chorosas sem mãe ou sem pai...
Imagens sangrentas,
contorcidas de dor e de morte!

Com palavras sonoras e em cores,
abro um pouco mais a outra porta,
a porta de luz mágica
dos que não aceitaram a normose instaurada...
Abro ainda mais para entrar, ver e ouvir
sorrisos deixados, canções floridas,
saudade, procura, indignação e ternura...
imagens grandiosas de luta e coragem,
vozes que insistem em não calar...

Vozes indignadas, desesperadas
dos que não aceitaram a normose instaurada...
Aquelas e novas vozes,
ainda insistem em contar, investigar e escancarar
a porta torta, que há mais meio século,
fantasmas ditadores vêm tentando fechar para ninguém mais lembrar!

Pela porta de luz mágica,
ainda hoje ouço vozes...

 Vozes de protesto, amor, ideal, justiça e Lealdade!
 Vozes de protesto, amor, ternura, justiça e Sustentabilidade!
 Vozes de protesto, amor, desapego, justiça e Solidariedade!
 Vozes de protesto, amor, paz, justiça e Diversidade!
 Vozes de protesto, amor, coragem, justiça e Liberdade!
 Vozes de protesto, amor, coragem, justiça e Democracia!